



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CAMILLA BEZERRA DE LIMA
ROBERTA MARIA DE CARVALHO VERÇOSA DIAS

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE IDOSOS/AS NO ENSINO SUPERIOR
DIVULGADAS EM PERIÓDICOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA ÚLTIMA
DÉCADA**

Maceió - AL
2024

CAMILLA BEZERRA DE LIMA
ROBERTA MARIA DE CARVALHO VERÇOSA DIAS

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE IDOSOS/AS NO ENSINO SUPERIOR
DIVULGADAS EM PERIÓDICOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA ÚLTIMA
DÉCADA**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do
Curso de Pedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas como requisito
parcial para obtenção da nota final do Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Me. Andressa Marques Torres

Maceió - AL
2024

CAMILLA BEZERRA DE LIMA
ROBERTA MARIA DE CARVALHO VERÇOSA DIAS

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE IDOSOS/AS NO ENSINO SUPERIOR
DIVULGADAS EM PERIÓDICOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA ÚLTIMA
DÉCADA**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Me. Andresso Marques Torres

Artigo Científico defendido e aprovado em _27___ / _03___ / 2024___.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Andresso Marques Torres - Orientador
Examinador 1 - Presidente

Profa. Dra. Jeane Félix da Silva (Cedu/Ufal)
Examinador 2

Prof. Dr. Jailson Costa da Silva (Ifal)
Examinador 3

Maceió - AL
2024

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE IDOSOS/AS NO ENSINO SUPERIOR DIVULGADAS EM PERIÓDICOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA ÚLTIMA DÉCADA

Camilla Bezerra de Lima
camilla.lima@cedu.ufal.br

Roberta Maria de Carvalho Verçosa Dias
roberta.vercosa@cedu.ufal.br

Andresso Marques Torres
Andreso.torres@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente artigo busca analisar a produção do conhecimento que vem sendo realizada sobre os idosos/as no ensino superior divulgadas em periódicos, dentro do recorte da última década, e de que forma essa produção aponta, ou não, as contribuições que o acesso e permanência nesse contexto pode reverberar para a melhoria da qualidade de vida desse sujeito. Para tanto, partimos da seguinte problematização: *O que vem sendo divulgado em periódicos a partir da produção do conhecimento sobre os idosos no ensino superior, dentro do recorte da última década (2013-2023)?* Para responder à pergunta e alcançar os objetivos propostos, optamos pela abordagem da investigação qualitativa, seguindo o método da pesquisa bibliográfica. A partir do levantamento e análise dos artigos de acordo com os procedimentos investigativos, os achados apontam que, mesmo com o crescente número de idosos mais ativos e conscientes dos seus direitos, defende-se a necessidade de mais estudos sobre o acesso e a permanência desses sujeitos no ensino superior, uma vez que o corpus de artigos analisados evidenciou que essa inserção, contribui de maneira positiva para a desinvisibilização desse sujeito na sociedade, devido ao novo papel social que é associado a eles, após o ingresso na universidade.

Palavras- chaves: Produção de conhecimento. Idosos. Ensino Superior.

ABSTRACT

This article aims to analyze the knowledge produced about older adults in higher education, as published in journals, within the last decade, and how this production points to, or does not point to, the contributions that access to and permanence in this context can have on improving the quality of life of these individuals. To this end, we start from the following question: *What has been published in journals regarding the production of knowledge about older adults in higher education, within the last decade (2013-2023)?* To answer this question and achieve the proposed objectives, we opted for a qualitative research approach, following the bibliographic research method. Based on the survey and analysis of articles according to investigative procedures, the findings indicate that, even with the growing number of older adults who are more active and aware of their rights, there is a need for more studies on the access and retention of these individuals in higher education, since the corpus of articles analyzed showed that this inclusion contributes positively to the de-invisibility of this subject in society, due to the new social role that is associated with them after entering university.

Keywords: Knowledge production. Older adults. Higher education.

1 INTRODUÇÃO

No panorama atual de 2024, o Brasil encontra-se em crescente envelhecimento populacional, de acordo com último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulgado em 2023¹. O que essa parcela da sociedade vivencia, em sua grande maioria, é uma concepção de idoso em que se reverbera um estereótipo de sujeito improdutivo, o que nos faz concordar com Mucida (2017, p. 14) quando diz que: “envelhecer em mundo permeado pelo imperativo do novo tornou-se uma forma de mal-estar na cultura”. Nessa perspectiva, o etarismo desencadeia o isolamento do idoso na sociedade de forma cruel, considerando que as imagens que são construídas destes, desencadeiam uma série de prerrogativas que os impedem de ter experiências de outras formas de viver. Mesmo não sendo sujeitos invisíveis, a sociedade tenta apagar sua experiência e o qualifica de forma negativa.

Nesse sentido, é emergente a reinvenção da concepção de velhice, na perspectiva de construir ou inventar, como nos lembra Goldenberg (2022), quando propõe uma nova forma de coexistir. De acordo com a autora, essa nova forma de coexistir em sociedade seria a invenção de uma “bela velhice”, ou seja, o resultado de um belo projeto de vida, um projeto que faça sentido para cada sujeito com sua individualidade, mesmo que seja algo construído tardiamente. Esse projeto de vida revela a vontade do sujeito idoso em querer ser produtivo e ativo nesse ciclo da vida, visto que o tempo, para eles, é algo valioso. No entanto, a autora também reitera que essa busca por um projeto de vida ou pelo significado da existência, e até mesmo pela liberdade, infelizmente, não faz parte da realidade da maior parte da população idosa brasileira, mas que a procura pelo envelhecimento ativo saudável e pela possibilidade de envelhecer do jeito que escolherem, sem seguir qualquer convenção social, é um direito de todos.

Diante dessa perspectiva, Bosi (1993), com quem concordamos, faz pertinentes reflexões sobre a rejeição do sujeito velho na sociedade, partindo do momento em que ele deixa de ser produtor ou reprodutor e passa a ser diminuído enquanto indivíduo, sendo obrigado a lutar para continuar sendo visto como um/a homem/mulher e não como alguém que já não tem utilidade social. Desse modo, os processos educativos são de extrema

¹ Para saber mais: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

importância no desenvolvimento da autoestima e do sentimento de pertencimento desse sujeito na sociedade, como sendo um projeto de vida, algo que lhe oferece estímulos para realizar seus desejos e sonhos. São processos voltados para o espaço acadêmico que proporcionam ao idoso um período não só de construção de conhecimento, mas da possibilidade de ser escutado e de existir enquanto cidadão no mundo. A importância da transformação na percepção docente será evidenciada em atitudes pedagógicas que compreenderão a característica da diversidade de um aluno idoso e sua história de vida. Assim, a partir dessa nova visão, pautada no engajamento desse sujeito no ensino superior, algumas possíveis implicações podem ser elencadas, a saber: a possibilidade de ingresso, permanência e progresso. O processo de escolarização do idoso perpassa todas as etapas escolares. Quando chegam a uma instituição de ensino superior, precisam se adaptar ao universo acadêmico e permanecer nele.

A opção pela continuidade dos processos educativos formais, para o sujeito idoso, considerando o que foi discutido acima, é uma trajetória árdua, cheia de desafios e fatores que impossibilitam sua efetividade, a exemplo do preconceito. Esse panorama despertou, em nós, a curiosidade de entendermos como se configura a produção do conhecimento sobre esse sujeito no ensino superior. Partindo da nossa vivência enquanto estudantes de uma universidade pública federal e pela ausência do contato acadêmico com esse público, buscamos refletir acerca da presença do idoso no espaço universitário. Dessa forma, nossa prioridade foi trabalhar com a pesquisa bibliográfica, por entender que, neste momento, traria mais possibilidades de compreensão e de um leque maior de contextos, que não somente a Ufal, por exemplo, se focalizássemos o estudo empírico, o que pode ocorrer com outros estudantes que se interessarem por tal temática, como é o caso de Teles (2024)² que tem se dedicado em seu estudo às narrativas de pessoas idosas no ensino superior da Ufal.

Entendemos, assim, que a necessidade de um número maior de pesquisas e estudos sobre a presença do idoso no ensino superior pode contribuir para o processo de desinvisibilização desses sujeitos e garantir a possibilidade de construção de espaços de reflexão formativa e de prática profissional. Para a realização desta pesquisa, partimos da seguinte problematização: *O que vem sendo divulgado em periódicos a partir da produção do conhecimento sobre os idosos no ensino superior, dentro do recorte da última década (2013-2023)?* Dessa questão, desdobram-se outras: Que tipos de estudos estão sendo

² Trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante de pedagogia Viviane Teles, intitulado: *Idosas no ensino superior da Ufal: experiências formativas e relações com a universidade*.

realizados sobre a presença desse sujeito no ensino superior? Como os resultados desses estudos podem contribuir para a visibilidade do idoso?

Como objetivo geral, propomos: analisar a produção do conhecimento que vem sendo realizada sobre os idosos/as no ensino superior divulgadas em periódicos, dentro do recorte da última década. Especificamente, buscamos: i) realizar um levantamento dos artigos publicados em periódicos dentro da área delimitada e do recorte temporal dos últimos dez anos; ii) selecionar os artigos de acordo com os procedimentos investigativos da pesquisa bibliográfica; iii) analisar a contribuição desses estudos para o processo de desinvisibilização do sujeito idoso no ensino superior.

A produção do conhecimento científico acerca da presença e da permanência do sujeito idoso no ensino superior proporciona uma visibilidade significativa para essa temática que é fundamental na nossa conjuntura atual, visto que a participação desse sujeito no ensino superior é um fenômeno que requer desdobramentos em vários aspectos, principalmente nas políticas públicas voltadas para esse público e suas especificidades em termos de práticas educativas.

2 OS CAMINHOS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No encalço dos objetivos e problematizações deste estudo, mencionados anteriormente, optamos pela abordagem da investigação qualitativa, seguindo o método da pesquisa bibliográfica de acordo com Lima; Miotto (2007). Segundo as autoras, o referido método resguarda diferenças com o procedimento de revisão de literatura, que se configura enquanto pré-requisito para toda e qualquer pesquisa, de modo que a pesquisa bibliográfica requer uma determinada ordem de procedimentos, sequenciados, em busca por respostas relativas às questões levantadas no estudo.

A princípio, as autoras aludidas enfatizam a importância de uma narrativa metodológica e precisa dentro das produções científicas. Ressaltam as especificidades referentes a uma pesquisa de cunho histórico, ideológico, identitário e qualitativo que proporcionam flexibilidade no decorrer do processo investigativo, o que tentaremos fazer nessa seção. Nesse sentido, defendem a necessidade de trabalhar com rigor a sequência escolhida, vislumbrando a possibilidade de alterações nas etapas e instrumentos utilizados nesse percurso.

Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica requer procedimentos investigativos e sequenciais, como dissemos, em obras já publicadas no meio acadêmico, que se constituirão nas fontes de pesquisa. Por se tratar de fontes que resguardam muitas especificidades, em

relação a outros tipos, como as documentais e orais, seguimos os quatro passos descritos por Lima; Miotto (2007), a saber: leitura exploratória; leitura seletiva; leitura reflexiva e, por fim, leitura interpretativa. Abaixo, narramos o nosso percurso em cada uma delas.

Na *leitura exploratória*, segundo as autoras, é preciso verificar se as informações e dados selecionados interessam de fato para o estudo. No nosso caso, ao delimitarmos o tema da pesquisa, realizamos, inicialmente, uma busca no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) sobre as produções relativas à categoria o *idoso no ensino superior*, filtrando essa busca dentro do recorte temporal dos últimos 10 anos (2013-2023). Para tanto, foram usados como descritores: idoso no ensino superior; idoso na universidade; presença do idoso na universidade; idoso e a educação de nível superior; a presença do idoso no ensino superior.

A busca por esses artigos não foi uma tarefa fácil, pois apesar de existirem muitos artigos que citam o sujeito idoso e a sua saúde física e mental, pouco se publica sobre a sua presença no ensino superior, de modo que, a quantidade de artigos relacionados ao tema que pesquisamos, a princípio, foi um número menor do que o esperado. No entanto, ao fim de muita procura, conseguimos reunir artigos que tiveram como perspectiva estudar o idoso no ensino superior. Logo, direcionamos a leitura dos títulos e resumos, buscando o reconhecimento dos materiais que obtinham relevância para a nossa pesquisa. *A priori* filtramos quinze artigos que poderiam trazer considerações interessantes para o estudo.

Na *leitura seletiva*, de acordo com as autoras, é a fase que determina o material que de fato interessa e a partir disso, fazer uma relação direta com os objetivos da pesquisa, ou seja, é um momento de aprofundamento do tema em que, no nosso caso, selecionamos os artigos que tinham aspectos condizentes para serem abordados no nosso estudo e descartamos cinco artigos que possuíam informações secundárias. Após a seleção dos dez artigos que reconhecemos relevantes para a análise, consideramos pertinente a realização de uma *leitura reflexiva*, que segundo Lima; Miotto (2007), é um momento voltado para o estudo crítico do material, orientado por critérios determinados a partir do ponto de vista do autor da obra e tem como finalidade ordenar e sumarizar as considerações contidas neste material, ou seja, é uma leitura que é desempenhada nos textos definitivos da pesquisa, em que buscamos responder as problematizações do objeto de estudo.

Nesse processo de leituras sucessivas dos materiais encontrados, a última etapa é compreendida como *leitura interpretativa*, e conforme o que as autoras citam, é uma fase que requer um exercício de associação de ideias, comparação de propósitos, liberdade de pensar e capacidade de criar. Nesse contexto, relacionamos as ideias encontradas nos artigos com a

problematização do estudo que está sendo realizado, como veremos na seção adiante. Dessa forma, associamos as ideias dos autores com o propósito da nossa pesquisa. Nessa fase, os dados obtidos foram analisados de acordo com a perspectiva de alguns autores, entre eles Mucida (2017), Goldenberg (2022) e Bosi (1993).

O quadro abaixo apresenta o acervo das fontes bibliográficas que utilizamos nessa pesquisa:

Quadro 1: Produções sobre o idoso no ensino superior publicadas em periódicos, entre os anos de 2014 e 2024.

Título do artigo	Autor (a)	Periódico	Ano da publicação	Link do artigo	Data da busca
A presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem	OLIVEIRA, Luciana Lucci de et al	Revista Perspectivas do Desenvolvimento, v. 4, n. 5	2016	https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdodesenvolvimento/article/view/18847	24/01/2024
Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade	AREOSA, Sílvia Virginia Coutinho et al.	Reflexão e Ação, v. 24, n. 3, p. 212-229	2016	http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-99492016000300212&script=sci_abstract	24/01/2024
História de vida de idosos no ensino superior: percursos inesperados de longevidade escolar.	REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; MEIRA, Anita Monik Teixeira; MOITINHO, Cleidemar Ramos	Revista Exitus, Santarém/PA, v. 8, n. 3	2018	http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602018000300340&script=sci_arttext	24/01/2024
O idoso na universidade: inclusão, educação e extensão universitária	DA SILVA OLIVEIRA, Rita de Cássia; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; DA SILVA, Flávia Oliveira Alves	Olhar de Professor, v. 19, n. 2, p. 134-148	2016	https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/9799/209209210668	09/02/2024
A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira	DA SILVA OLIVEIRA, Rita de Cássia; SCORTEGAGNA, Paola	Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 14, n. 27, p. 19-33	2017	https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2017v14n27p19/35601	09/02/2024

Idade/ UEPG	Andressa; DA SILVA, Flávia Oliveira Alves				
Universidades abertas à terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso	OLIVEIRA, R. de C. da S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. da S	Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 15, n. 64, p. 343-358	2015	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641945/9443	10/02/2024
Por uma universidade aberta à participação do idoso	DE OLIVEIRA, Maria Liduína et al.	Serviço Social e Saúde, v. 14, n. 1, p. 27-38	2015	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8638900/6503	10/02/2024
Ensino Superior: A importância da educação acadêmica universitária para a pessoa idosa	STANGHILIN, Andrielli Silva Dos Santos.	Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, v. 3, n. 4, p. 58-72	2017	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6941003	10/02/2024
Ações educacionais para o idoso nas instituições de Ensino Superior públicas paranaenses.	SCORTEGAGNA, Paola Andressa	Praxis educativa, v. 14, n. 3, p. 974-996	2019	https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/13682/209209211566	16/02/2024
Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso	INOUYE, Keika et al	Educação e Pesquisa, v. 44	2017	https://www.scielo.br/j/ep/a/hSMPNNYwdW8yZrmWT9yDkvG/?lang=pt&format=html	16/02/2024

Diante do exposto, é necessário reiterar que para a realização de uma pesquisa bibliográfica é preciso seguir por caminhos não aleatórios, pois exigem disciplina no percurso metodológico e atenção no cronograma de estudos, fazendo com que seja possível a execução das análises e questionamentos que permitem a produção desse conhecimento científico, gerando assim, principalmente em temas pouco explorados, no caso em questão, a construção de hipóteses que poderão servir como incentivadoras para pesquisas posteriores, como também trazer mais reflexão para a sociedade.

3 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O IDOSO NO ENSINO SUPERIOR: O QUE REVELAM AS PESQUISAS?

Esta seção tem como objetivo analisar as contribuições dos artigos do quadro 1 – exposto na metodologia –, quanto aos aspectos de desinibilização do sujeito idoso no ensino superior, observando de que forma esses autores trazem a concepção de idoso e se essa inserção na universidade pode melhorar a qualidade de vida destes. Para tanto, recorreremos, outra vez, e em continuidade, ao que propõe Lima e Miotto (2007), no que se refere ao procedimento de *leitura interpretativa*.

De acordo com as pesquisadoras, o referido procedimento é o mais complexo, pois tem como objetivo relacionar as ideias expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta, que implica na interpretação das ideias do autor acompanhada de uma inter-relação destas com o propósito do pesquisador, estabelecendo um exercício de associação de ideias, de transferências de situações, da liberdade de pensar e da capacidade de criar.

No nosso caso, durante esse período, buscamos relacionar as ideias propostas nos artigos escolhidos com a finalidade da nossa pesquisa, preconizada anteriormente. Deste modo, estudamos os textos individualmente, selecionando as concepções dos autores que estavam associadas às nossas ideias e que, conseqüentemente, traziam sentido para as nossas indagações, se constituindo, assim, em uma fase de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, como veremos adiante.

Nesse sentido, essa seção está dividida em duas categorias. Na primeira, comentamos sobre *as concepções de idoso abordadas nos artigos*, destacando como esses sujeitos são vistos e apresentados nesses estudos. Em continuidade, na segunda categoria, analisamos como a *presença e a permanência* desse sujeito no ensino superior pode contribuir para a sua qualidade de vida e sua desinibilização na sociedade.

3.1 As concepções de idoso abordadas nos artigos

A partir da análise do *corpus* desta pesquisa – os artigos publicados em periódicos sobre o idoso no ensino superior –, observamos que apenas um dos dez artigos escolhidos para análise não enfatiza explicitamente uma concepção de idoso, focalizando em outras discussões, a exemplo de extensão universitária e a melhora na qualidade de vida após a sua inserção na Universidade Aberta à Terceira Idade. No entanto, os outros artigos trazem uma

concepção bastante atual desse sujeito, abordando de forma explícita quem são e o que buscam no âmbito do ensino superior.

De acordo com Goldenberg (2022), a velhice pode ser vista tanto como uma fase de medos, perdas e doenças quanto como um momento de beleza, liberdade e felicidade. Partindo dessa reflexão, iniciamos as análises e reflexões acerca de como os autores apresentam o sujeito idoso nos seus estudos. A princípio, no artigo *A presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem*, as autoras Oliveira *et al* (2016)³ citam um novo perfil de idoso, que ocupa espaços educativos, que pensa e atua de forma diferente dos demais e que luta por seus direitos, chamado de idoso do século XXI, ou seja, é um sujeito que utiliza da educação para ocupar seu espaço social, conforme salienta Oliveira *et al* (2016, p. 2):

Nessa perspectiva, indaga-se sobre o acesso dessa parcela da população a um envelhecer digno e com qualidade, nos vários âmbitos da vida, considerando a educação como uma estratégia de potencialização de suas capacidades. Em se tratando dos contextos educativos, contata-se que se constituem em espaços de formação e de construção de saberes, como exemplo, na (re) visão das concepções sobre o processo de envelhecimento.

Seguindo essa mesma perspectiva, dialogando com os/as pesquisadoras/es acima, as autoras Silvia Virginia Coutinho Areosa; Cristiane Redin Freitas; Melissa Lampert e Cláudia Tirelli, no artigo *Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade* evidenciam que a população idosa tem buscado uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento bem sucedido através da realização de atividades físicas e cognitivas, ou seja, são sujeitos que estão em busca de novas possibilidades e diferentes projetos de vida, que de acordo com Areosa *et al* (2016) reforça a ideia do aumento da longevidade e o desejo pela realização profissional nesta fase da vida.

No que se refere às histórias de vida dos idosos que chegam ao ensino superior, nos surpreendemos com o artigo: *História de vida de idosos no ensino superior: percursos inesperados de longevidade escolar*, de autoria de Sônia Maria Alves de Oliveira Reis; Anita Monik Teixeira Meira e Cleidemar Ramos Moitinho e que apresentam o idoso como um sujeito que busca ressignificar sua história, com o desejo de envelhecer de forma ativa e participativa, de aumentar sua autoestima e de reintegrar-se à sociedade, realizando suas aspirações. De acordo com as ideias de Reis, Meira e Moitinho (2018, p. 366):

Esses sujeitos estão no ensino superior para reafirmar suas capacidades pessoais e melhorar tanto sua vida como seu trabalho. Veem, nesse espaço, uma forma de garantir e conhecer seus direitos perante a sociedade, que tanto

³ Luciana Lucci de Oliveira; Maria Aparecida dos Santos Sarrapio; Rosana Salles Raymundo; Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leao; Maria Aparecida Campos Diniz de Castro e Marcia Maria Dias Reis Pacheco.

os excluiu desse processo. Por fim, buscam envelhecer de forma ativa e participativa e procuram se relacionar com outras pessoas, o que amplia seus conhecimentos e ainda beneficia a aproximação com outros.

Nesse sentido, é possível perceber a resistência desses sujeitos nesse processo, buscando seus direitos, se relacionando com pessoas de idades diferentes e compartilhando suas experiências. Concordando com as autoras Rita de Cássia da Silva Oliveira; Paola Andressa Scortegagna e Flávia Oliveira Alves da Silva, do artigo *A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade*, que mostram um novo perfil do idoso que possibilita o esboço de um novo paradigma de velhice, protagonizado por um idoso ativo e participativo, ou seja, um modelo de velhice em que a pessoa é protagonista da sua história, superando os estereótipos negativos e marginalizados que lhes são atribuídos, conseguindo assim, desfrutar essa fase com mais qualidade de vida. Conforme afirmam Oliveira, Scortegagna e Oliveira (2017, p. 21):

Neste novo paradigma, a educação assume relevância na medida em que oferece oportunidade de atualização e reflexões que possibilitam o empoderamento do idoso, contribuindo para um processo de envelhecimento mais saudável e com mais qualidade de vida. O conhecimento passa a ser um instrumento eficiente e necessário na tentativa de superar os desequilíbrios sociais.

Nessa perspectiva, a educação é uma ferramenta utilizada para ultrapassar os limites impostos pela sociedade, corroborando para que esses sujeitos repensem seus lugares no meio social e reflitam acerca do ambiente em que estão inseridos. A partir do artigo *Ensino Superior: A importância da educação acadêmica universitária para a pessoa idosa*, produzido por Andrielli Silva dos Santos Stanghilin, inferimos uma visão da autora em relação a importância da inserção do idoso no ensino superior e sua compreensão na transformação conceitual. Não que a concepção seja uma totalidade na sociedade, mas que existe a mudança na perspectiva para esse sujeito que, antes, eram vistos ao chegar à velhice como uma fase estagnada, em que não mais existia um processo de desenvolvimento cognitivo.

Assim, a pesquisadora compreende que o ser humano vive um processo contínuo de desenvolvimento, de modo que ressalta o potencial cognitivo como um fator preponderante no processo de aprender e na própria construção identitária do que é ser velho. Para o autor, a mudança na concepção do idoso é positiva, ainda que não seja uma definição concreta. Desse modo, inicia sua narrativa afirmando que “o ser humano é um ser aprendiz. Desde o momento em que nasce até o seu momento final, a vida lhe cobra uma aprendizagem contínua e

constante seja para que possa sobreviver, ou ainda, viver com qualidade” (Stanghilin, 2017, p. 59).

No artigo *Por uma universidade aberta à participação do idoso*, construído em colaboração pelos autores Oliveira e Silva *et al.* nos deparamos com uma perspectiva em torno da coeducação entre gerações, ou da educação intergeracional, termos novos em nosso léxico gramatical. Assim, os autores fazem um parâmetro entre o jovem e o idoso, tendo como entendimento que os dois grupos têm condição de aprender, produzir e transmitir conhecimento. Os autores afirmam que “o encontro entre idosos e jovens pode ser de grande valor para ambas gerações, pelas chances de compreensão de ‘raízes’ e ‘frutos’ de gerações, assim como pelos deslocamentos mútuos de convicções e valores” (De Oliveira e Silva *et al.*, 2015, p. 31). Assim, compreendemos que o idoso, mesmo com dificuldades decorrentes da idade, tem possibilidade de construir conhecimento. A perspectiva de interação com o jovem é benéfica para ambas as gerações e o idoso é enriquecido com a troca de experiências para as reflexões dentro da universidade, ou seja, o idoso é visto como autor de seu conhecimento.

As autoras Rita de Cássia da Silva Oliveira, Paola Andressa Scortegagna e Flávia da Silva Oliveira do artigo *Universidades abertas à terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso* descrevem o idoso enquanto um ser social, em construção ao longo da vida, que faz parte das relações de poder, porém é percebido de diferentes formas a depender da sociedade ao qual faz parte, a saber: positivamente: como um sujeito dotado de inúmera sabedoria; negativamente: como uma pessoa improdutivo na sociedade. Elas colocam a educação como possibilidade de construção significativa para reverter esse olhar pejorativo. Assim, as autoras reiteram que “enquanto etapa de vida daqueles que atingem a longevidade, a velhice é uma construção social” (Oliveira, Scortegagna e Oliveira, 2015, p. 344).

O artigo *Ações educacionais para o idoso nas instituições de Ensino Superior públicas paranaenses* da autora Paola Andressa Scortegagna aborda um idoso como parte integrante de um grupo marginalizado pela sociedade capitalista, considerado improdutivo e excluído, ou seja, como um ser social que pode encontrar a compreensão de seus direitos em uma perspectiva de emancipação e alienação do sujeito. A autora traz a educação como uma das possibilidades de ressignificar a qualidade de vida desse sujeito. Assim, de acordo com Scortegagna (2019, p. 981):

Compreender quem é o idoso no Brasil permite a ampliação da discussão acerca dos processos históricos, políticos, econômicos e culturais que fazem parte de sua formação. Não apenas um grupo etário, os indivíduos idosos refletem a marginalização e a discriminação do sistema capitalista, que valoriza o novo, o útil e o lucrativo.

Por último, o artigo analisado *Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso* de autoria de Keika Inouye, Fabiana de Souza Orlandi, Sofia Cristina Lost Pavarini e Elisete Silva Pedrazzani não se deteve em explicar uma concepção de idoso, se tratando de um estudo sobre qualidade de vida a partir da inserção deste no ensino superior. Uma pesquisa comparativa entre idosos que estavam ativamente no processo educativo do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) e os que estavam afastados. Nesse ínterim, o estudo contribui com a perspectiva de o autor da educação interferir na qualidade de vida do aluno idoso.

Percebe-se, assim, que há uma forte inclinação da concepção de idoso, ressaltando-o como um sujeito ativo, com direitos assegurados, incluindo-se a educação. Não identificamos, por exemplo, textos que abordassem imaginários negativos, que reforçam as práticas de preconceitos. Todos os artigos, em alguma medida, apresentam indícios para se pensar a educação superior como um caminho viável e possível, sobretudo para enriquecimento da experiência educativa, no que se refere a novos processos de aprendizagens, como também, o alargamento das percepções de todos os sujeitos implicados diretamente no acontecimento pedagógico: jovens, adultos – alunos e professores.

3.2 O ensino superior e a qualidade de vida do idoso

Diante da perspectiva do aumento da população idosa no Brasil e no mundo, pensar em políticas públicas e, conseqüentemente, sobre as condições de acesso desse público ao ensino superior se faz necessário, pois, para além da inclusão nesse nível de ensino, é preciso refletir acerca das especificidades educacionais que englobam a permanência desse sujeito neste ambiente. Nesse momento, em continuidade ao processo metodológico adotado na seção anterior – de leitura interpretativa -, buscamos discorrer sobre as possibilidades de enriquecimento da experiência educativa no ensino superior, e se esta, repercute na qualidade de vida do idoso. Ressaltamos, ainda, a importância desses estudos para o processo de desinibição desse indivíduo na sociedade, embasadas em uma revisão da literatura que versa sobre a temática.

As autoras do artigo *A presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem* afirmam que o ensino superior é uma alternativa viável para a reestruturação de programas educativos que favoreçam o idoso no processo de uma aprendizagem inclusiva, significativa e inovadora. No entanto, as autoras também questionam

as políticas do acesso à universidade para além da iniciativa da Universidade Aberta à Terceira Idade, conforme cita Oliveira *et al* (2016, p. 6):

É possível supor que a educação configura-se uma importante estratégia de superação da marginalização do indivíduo frente à velhice, fornecendo ao idoso [...] subsídios para intervir na construção de políticas públicas que favoreçam um processo de envelhecimento ativo e socialmente participativo.

Na mesma direção, no artigo *Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade*, as autoras Areosa *et al.* (2016) retratam que esse ingresso do sujeito idoso na universidade é um privilégio oferecido pela sociedade contemporânea, que possibilita, além da ampliação de conhecimentos, a ampliação também do círculo de amigos e de laços amorosos, que se tornam aspectos relevantes no sentido de ampliar a possibilidade de um envelhecimento bem-sucedido. Assim:

Uma forma de garantir o seu bem-estar passa pela realização de diversos tipos de atividades, a convivência em grupos e a concepção de novos projetos de vida, como o representado por uma nova graduação, que pode auxiliar na manutenção da sua autonomia e saúde física e psicológica. As relações sociais que os idosos estabelecem nos grupos são um importante aliado para preencher o vazio que alguns idosos sentem em sua vida devido às perdas [...] e servem para preservar a sua qualidade de vida (Areosa *et al.* 2016, p. 225).

Reforçando o argumento acima é que no artigo *História de vida de idosos no ensino superior: percursos inesperados de longevidade escolar*, as autoras Reis, Meira e Moitinho (2018) afirmam que essa inserção do sujeito idoso na universidade só é possível quando existe uma consolidação profissional e uma independência financeira que proporcionem segurança e tranquilidade para permanecerem neste espaço. No entanto, as pesquisadoras asseguram, ainda, que para os idosos, ingressar e permanecer no ensino superior representa um dever cumprido, uma grande satisfação. Dessa forma, é necessário destacar que esse ingresso fortalece a perspectiva de futuro desses sujeitos.

Já as autoras Rita de Cássia da Silva Oliveira; Paola Andressa Scortgagna e Flávia Oliveira Alves da Silva, do artigo *O idoso na universidade: inclusão, educação e extensão universitária*, afirmam que a educação voltada para a terceira idade deve possibilitar a inserção social, o reconhecimento desse novo papel social do idoso e colaborar para que exista uma reflexão sobre a estruturação das classes sociais na sociedade. Destarte, é possível refletir sobre quais as implicações desse novo papel social e quais lugares o idoso vem ocupando socialmente a partir desse ingresso no ensino superior.

Em *A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade*, as autoras citam a consolidação do Paradigma do Envelhecimento Ativo,

que busca superar os estereótipos negativos atribuídos ao idoso. Nesse novo paradigma, a educação assume relevância, pois possibilita uma reflexão acerca do empoderamento desse sujeito, contribuindo para um envelhecimento mais saudável. Conforme Oliveira, Scortegagna e Oliveira (2017) afirmam, o conhecimento passa a ser um instrumento eficiente na tentativa de superação dos desequilíbrios sociais e dos conceitos negativos, relacionados a esse sujeito, que são culturalmente presentes na nossa sociedade.

Observamos que no artigo *Ensino Superior: A importância da educação acadêmica universitária para a pessoa idosa*, os pressupostos tecidos ao longo do texto explanam a necessidade de a sociedade como um todo refletir sobre a concepção do idoso, principalmente, no que remete, no caso, ao acesso à educação no ensino superior. Uma forma de trazer este sujeito para o contexto social de maneira participativa, segundo Stanghilin, é entender que a sociedade também é responsável pela pessoa idosa para que esta possa ter sentido para levar sua vida de forma saudável (Stanghilin, 2017, p. 70). Ou seja, o idoso terá a possibilidade de um envelhecimento com novas perspectivas sociais que refletiram positivamente em sua qualidade de vida.

No texto *Por uma universidade aberta à participação do idoso*, as autoras problematizam a oferta da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), em que refletem que houve uma mudança de visão em relação ao idoso, porém, uma parcela da sociedade ainda os rotulam como um ser social descartável e os deixam retraídos em seus lares. De acordo com as autoras, “a presença dos idosos na vida universitária tenderia a produzir tensões benéficas à formação profissional e às mudanças de mentalidades, uma vez que estas são favorecidas por questionamentos e revisões permanentes” (De Oliveira *et al*, 2015, p. 31). Desse modo, as estudiosas compreendem que a inserção do idoso no ensino superior traria uma qualidade de vida a ele, sua participação interativa nesse mundo acadêmico, provavelmente, promoveria mudanças comportamentais, cognitivas, físicas, afetivas e até mesmo prevenir doenças.

Em outro artigo intitulado *Universidades abertas à terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso*, as autoras trazem à tona a negação da sociedade capitalista para o idoso de acesso à educação, por considerá-lo improdutivo. E por outro lado, a evolução do tema agora com uma área de estudo direcionado a esse grupo, a gerontologia educacional. Elas compreendem que ao adentrar no ensino superior o idoso vai ressignificar sua visão em relação a um sujeito de poder, com direitos, inclusive de estudar e que proporciona uma dignidade humana nessa etapa de vida. Nessa perspectiva, as autoras concebem que:

Conhecer os próprios direitos é preceito elementar para que se reclame melhores condições de sobrevivência e uma melhor qualidade de vida,

entretanto para viabilizar essas atitudes por parte dos idosos, a educação surge como mediadora a qual instrumentaliza os idosos com conhecimentos e informações para que assumam a posição de reivindicação de maior reconhecimento e espaço social (Oliveira, Scortegagna e Oliveira, 2015, p. 348)

Em relação ao artigo *Ações educacionais para o idoso nas instituições de Ensino Superior públicas paranaenses*, a autora contextualiza o idoso em um mundo capitalista, de segregação em relação a sua forma de existência. Quando em contato com a educação, especificamente no ensino superior, no caso da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI), ele tem a possibilidade de se emancipar, libertar ou se conscientizar, enquanto um ser social de direitos, em uma perspectiva social, política e econômica que pode respingar em sua qualidade de vida. A autora afirma:

Para o idoso, conhecer seus direitos contribui para transformações, pois permite entender e denunciar situações de preconceito, vulnerabilidade e marginalização, como também compreender o que lhe é garantido, contribuindo para mais dignidade e melhores condições de sobrevivência. (Scortegagna, 2019, p. 982)

O artigo *Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso* pontua sobre os resultados, discussão e comparação do material analisado na pesquisa, mesmo as autoras considerando um campo pequeno de amostragem. Infere, favoravelmente, para as percepções da qualidade de vida (QV) do idoso que frequentou e participou ativamente das atividades propostas pelo programa. As autoras asseveram que “as intervenções psicoeducacionais devem apoiar a otimização de conhecimentos e aptidões que proporcionem encorajamento para que os idosos se sintam aceitos e compreendidos em suas habilidades, capacidades, dificuldades e limitações” (Inouye *et al*, 2017, p. 14). Compreendemos que para que tal efetividade ocorra é necessária uma maior inclusão do idoso na universidade, pois esse ciclo da vida é importante para a ressignificação de vida, em direção a uma “bela velhice”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problematizamos neste artigo: *O que vem sendo divulgado em periódicos a partir da produção do conhecimento sobre os idosos no ensino superior, dentro do recorte da última década (2013-2023)?* Para responder a tal questão, partimos da abordagem de pesquisa qualitativa, com base nos procedimentos da pesquisa bibliográfica, que nos permitiu compreender a configuração do conhecimento sobre idosos, cujas presenças sublinham as práticas no ensino superior.

No que se refere aos objetivos, ou seja, analisar a produção do conhecimento que vem sendo realizada sobre os idosos/as no ensino superior divulgadas em periódicos, dentro do recorte da última década, buscando especificamente: i) realizar um levantamento dos artigos publicados em periódicos dentro da área delimitada e do recorte temporal dos últimos dez anos; ii) selecionar os artigos de acordo com os procedimentos investigativos da pesquisa bibliográfica; iii) analisar a contribuição desses estudos para o processo de desinvisibilização do sujeito idoso no ensino superior. Com base nessa pretensão é possível concluir que:

Apesar dos avanços dos estudos relacionados à inserção do idoso no ensino superior, ainda é preciso que haja mais investigações acerca dessa temática, pois não há uma publicação variada que apresente uma visão mais ampla sobre essa questão, ainda que seja um tema que vem chamando atenção acadêmica devido ao aumento da população idosa no Brasil, sinalizando a urgência das políticas públicas. Ressalta-se que grande parte das publicações que envolvem o sujeito idoso estão relacionadas a melhoria da sua saúde física e mental.

Constatou-se, também, que os autores dos artigos analisados possuem uma concepção positiva e atual do idoso enquanto sujeito que busca um envelhecimento ativo e uma melhor qualidade de vida, visando ser um indivíduo politizado, crítico, consciente dos seus direitos e deveres, capaz de gerar transformação em seu ambiente social. Nesse contexto, os estudos abordam o idoso como alguém à procura de novas possibilidades e diferentes projetos de vida na tentativa de realizar sonhos de outrora.

A partir dessa concepção, os autores refletem sobre a influência da inserção e permanência do idoso no ensino superior na melhoria da qualidade de vida, visto que existe um aumento desse público nas universidades. Os artigos mostraram que o ingresso na universidade gera nesses sujeitos uma ampliação no círculo de laços afetivos, a sensação de dever cumprido, fortalece a perspectiva de futuro, promovendo mudanças comportamentais, cognitivas.

Assim, o reconhecimento do idoso enquanto um sujeito produtivo ao adentrar nas instituições de ensino superior, conforme este estudo, nos apresenta, inicialmente, uma transformação conceitual da concepção do idoso que incide nas atitudes da sociedade em relação ao idoso tanto nas questões cotidianas e familiares de tratamento ao idoso quanto ao papel das instituições em promover mecanismos de acesso e permanência nas universidades. Associado a isso, um fato que fundamenta as reflexões dos estudiosos é o envelhecimento mundial, não só do Brasil. Então, trazer à tona o que foi dito nos últimos dez anos é significar e ressignificar esses estudos numa perspectiva atual.

Vislumbramos, em algumas das leituras, o quanto os idosos é estigmatizado de improdutivo em uma sociedade capitalista e globalizada, numa perspectiva física ou econômica, colocando-o à margem dessa vivência social, isolando-os do mundo. Nessa perspectiva, o acesso ao ensino superior, provavelmente, proporcionará a integração do idoso nos âmbitos sociais, intelectuais, econômicos, emocionais e digitalizados. Em muitos casos, os idosos nem sequer têm direito a ter uma velhice digna por conta de uma concepção cruel que o qualifica como velho e incapaz de produzir, esquecendo de todo aprendizado que o cerca.

Portanto, podemos considerar que o idoso, certamente, terá uma qualidade de vida melhor, reinventando-se. Assim, fomentar e potencializar a atividade acadêmica dessa faixa são consideradas estratégias válidas para a efetivação do seu bem-estar. Desse modo, a inserção do idoso no ensino superior, nesse contexto, contribui de maneira positiva para a desinvisibilização desse sujeito na sociedade, devido ao novo papel social que é associado a eles, após o ingresso na universidade.

5 REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memórias e sociedade**: Lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.
- MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece**: psicanálise e velhice. Autêntica Editora, 2004.
- GOLDENBERG, Mirian. **A invenção de uma bela velhice**: projetos de vida e a busca da felicidade. Editora Record, 2020.
- DE OLIVEIRA, Luciana Lucci et al. A presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem. **Revista perspectivas do desenvolvimento**, v. 4, n. 5, 2016.
- AREOSA, Silvia Virginia Coutinho *et al.* Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade. **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 3, p. 212-229, 2016.
- REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; MEIRA, Anita Monik Teixeira; MOITINHO, Cleidemar Ramos. História de vida de idosos no Ensino Superior: percursos inesperados de longevidade escolar. **Revista Exitus**, v. 8, n. 3, p. 340-369, 2018.
- OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; SILVA, Flávia Oliveira Alves da. O idoso na universidade: inclusão, educação e extensão universitária. **Olhar de Professor**, v. 19, n. 2, p. 134-148, 2016.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; SILVA, Flávia Oliveira Alves da. A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade/UEPG. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, v. 14, n. 27, p. 19-33, 2017.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva. Universidades abertas a terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 64, p. 343-358, 2015.

DE OLIVEIRA, Maria Liduína et al. Por uma universidade aberta à participação do idoso. **Serviço Social e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 27-38, 2015.

STANGHILIN, Andrielli Silva Dos Santos. Ensino Superior: A importância da educação acadêmica universitária para a pessoa idosa. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 3, n. 4, p. 58-72, 2017.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa. Ações educacionais para o idoso nas instituições de Ensino Superior públicas paranaenses. **Revista Práxis Educativa**, v. 14, n. 3, 2019.

INOUYE, Keika et al. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2017.